



# ARQUITECTURAS DO MAR

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARQUITECTURA, URBANISMO E DESIGN  
FACULDADE DE ARQUITECTURA - UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



## PARA UMA ÉTICA DO TERRITÓRIO

### 3º SEMINÁRIO INTERNACIONAL

“ARQUITECTURAS DO MAR” E “FILOSOFIA E ARQUITECTURA DA PAISAGEM”

## NORMAS PARA REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA E CITAÇÕES

(Norma Portuguesa NP 405 - Instituto Português da Qualidade)

Lucília Paiva, Farmacêutica.

Assessora de Biblioteca e Documentação,

Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

(Artigo publicado no nº 2, Junho de 1996, da Revista de Farmácia Clínica)

### RESUMO

Após algumas considerações sobre a importância da normalização na apresentação da informação, preconiza-se e justifica-se a opção de seguir a norma portuguesa NP 405-1 para fazer as referências bibliográficas e as citações.

Apresentam-se os princípios gerais considerados fundamentais no que respeita a autores, títulos, dados de publicação, uso de abreviaturas e uso de maiúsculas.

Com base nestes princípios e para melhor compreensão, dão-se exemplos de referências bibliográficas de vários tipos de documentos, procurando cobrir-se casos diversificados.

A forma de apresentação das listas de referências bibliográficas ou de bibliografias e de fazer citações é finalmente referida e exemplificada.

### I - INTRODUÇÃO

No momento actual em que as exigências da informação implicam uma necessidade crescente do uso de novas tecnologias no seu processamento, cada vez mais se justifica o recurso à normalização na apresentação de documentos escritos.

A informação para ser transferida tem prioritariamente que ser compreendida e compatível, o que se consegue com a aplicação sistemática de normas apropriadas.

Muitas áreas poderiam ser abordadas como a apresentação de monografias, de publicações em série, de artigos de publicações em série, de teses, de comunicações a congressos, etc. No entanto, o nosso objectivo é apresentar os princípios fundamentais para elaborar as referências bibliográficas, bibliografias e citações.

Como é do conhecimento da maioria da comunidade científica, existem nesta área normas internacionais, nacionais e ainda as que poderíamos designar por "caseiras".

As normas internacionais são elaboradas pela ISO (International Standardization Organization) e, conseqüentemente, têm a aprovação da maioria dos países membros desta organização.

As normas nacionais, são elaboradas em cada país por Comissões Técnicas de especialistas, ligadas ao organismo nacional de normalização que no caso português é o IPQ (Instituto Português da Qualidade).



# ARQUITECTURAS DO MAR

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARQUITECTURA, URBANISMO E DESIGN  
FACULDADE DE ARQUITECTURA - UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



As normas que designámos por "caseiras" são normas ou regulamentações particulares preparadas por uma instituição, uma sociedade científica uma redação de uma revista, etc.

Temos verificado ao longo dos tempos que em Portugal não tem havido, por parte da comunidade científica, grandes preocupações em seguir as normas nacionais e o que tem sido hábito é variar de critérios, fazendo como fazem os ingleses, os americanos ou outros, consoante se está mais familiarizado com a bibliografia dos respectivos países, ou mesmo generalizar o uso de certas normas "caseiras" impostas por determinada revista, que na grande maioria dos casos não respeitam nem as normas nacionais nem as internacionais, não passando de regras que podemos classificar de híbridas.

Deve realçar-se também, que isto se tem devido não só a uma falta de publicação das normas nacionais, como ainda ao facto de a norma portuguesa NP 405 não ter sido revista durante longos anos e conseqüentemente não ter acompanhado a evolução que se verificou nesta área, não contemplando muitos aspectos considerados de interesse para a comunidade.

No entanto, no momento actual em que dispomos já de uma norma portuguesa actualizada que cobre os mais variados tipos de documentos impressos (NP 405-1. 1995, Informação e Documentação - Referências bibliográficas: documentos impressos), podendo mesmo afirmar-se que tem um âmbito mais alargado do que a respectiva norma internacional (ISO 690. 1987) e que se encontram já na fase de inquérito mais duas partes desta norma, uma para referências bibliográficas de documentos não livros (NP 405-2) e outra para documentos não publicados (NP 405-3), seguir esta norma parece-nos ser a opção mais correcta.

E ao fazermos esta afirmação não nos move nenhum complexo de "nacionalismo", mas apenas o facto de desenvolvermos também parte da nossa actividade profissional na área da normalização da documentação e, como tal, termos o conhecimento e a consciência de que a filosofia subjacente à feitura desta norma foi a de seguir uma política que conciliasse o mais possível as regras internacionais e os interesses dos utilizadores.

Dispondo-se pois deste valioso instrumento de trabalho que responde às mais variadas questões que se podem apresentar a quem precisa de, ao elaborar trabalhos escritos, fazer as referências bibliográficas, as bibliografias e as citações, é com base nele que vamos tentar apresentar, da forma mais didáctica possível, os princípios a seguir e que consideramos básicos e fundamentais.



# ARQUITECTURAS DO MAR

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARQUITECTURA, URBANISMO E DESIGN  
FACULDADE DE ARQUITECTURA – UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



## 2 - CONCEITOS BÁSICOS

Para não suscitar qualquer dúvida de terminologia começaremos por apresentar alguns conceitos básicos, ainda que aparentemente do conhecimento geral.

**BIBLIOGRAFIA** - Lista de referências bibliográficas segundo uma ordem específica e que contem elementos descritivos de documentos, que permitem a sua identificação.

**CITAÇÃO** - Forma breve de referência colocada entre parênteses no interior do texto ou anexada ao texto como nota em pé de página, e que permite identificar a publicação onde foram obtidos a ideia, o enxerto, etc. e indicar a sua localização exacta na fonte.

**COMPLEMENTO DO TÍTULO (subtítulo)** - Palavra ou frase que aparece na página de título com vista a completar o título próprio de um documento.

**EDITOR LITERÁRIO (ed. científico, dir. literário)** - Organização ou pessoa responsável pela preparação de um documento para publicação, do ponto de vista do seu conteúdo intelectual.

**MONOGRAFIA** - Publicação contendo texto e/ou ilustrações, apresentados em suportes destinados a leitura visual, completa num único volume, ou a ser completada num número determinado de volumes.

**PUBLICAÇÃO EM SÉRIE** - Publicação editada em fascículos ou volumes sucessivos, ordenados geralmente numérica ou cronologicamente com duração não delimitada à partida e independentemente da sua periodicidade. Incluem revistas, jornais, boletins, anuários, séries monográficas, etc.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA** - Conjunto de elementos bibliográficos que identificam uma publicação ou parte dela.

**SERIE MONOGRÁFICA** - Publicação em série que compreende um conjunto de volumes, cada um com o seu título próprio sob um título comum.



# ARQUITECTURAS DO MAR

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARQUITECTURA, URBANISMO E DESIGN  
FACULDADE DE ARQUITECTURA – UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



## 3 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A NP 405-1 preconiza para todos os tipos de documentos três níveis de referência bibliográfica, conforme a importância dos elementos bibliográficos que a podem constituir. Assim, são consideradas três categorias de elementos: os essenciais, os recomendáveis e os facultativos.

A razão do estabelecimento de três níveis de referência, baseia-se no facto de haver comunidades científicas que, em certos casos, consideram de interesse não limitar a referência bibliográfica aos elementos essenciais que, por definição, são os elementos imprescindíveis para identificar um documento.

Será só sobre o primeiro nível das referências bibliográficas que compreende apenas os elementos essenciais que nos iremos debruçar, aconselhando os utilizadores que pontualmente necessitarem de as apresentar com maior desenvolvimento, a consultar a referida norma. O mesmo deverá acontecer em todos os casos em que surjam dúvidas pontuais, uma vez que não há possibilidade de podermos ser exaustivos na abordagem deste tema.

### 3.1 - PRINCÍPIOS GERAIS A CONSIDERAR

#### 3.1.1. AUTORES

##### a) Pessoas

O nome do autor (pessoa) deve ser dado como aparece no documento, mas de forma invertida, referindo em primeiro lugar o último apelido ou o penúltimo no caso de apelidos compostos, ou com relações familiares.

Ex.: MARQUES, Francisco Batel | CASTELO BRANCO, M. | DAY-LEWIS, Cecil

Os nomes espanhóis devem ser referenciados pelo apelido que aparece a seguir ao nome próprio.

Ex.: SERRANO PALOMO, L. M.

##### b) Colectividades

As colectividades autoras seguem várias regras. Alguns exemplos diversificados focarão os casos mais frequentes.

Ex.: ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FARMACÊUTICOS HOSPITALARES

PORTUGAL. Associação Nacional das Farmácias

FRANÇA. Institut National de l'Information Scientifique et Technique

PORTUGAL. Ministério da Saúde

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Faculdade de Farmácia. Laboratório de Farmacologia

##### c) Autor desconhecido

Se o nome do autor não aparece no documento, o título será o primeiro elemento da referência bibliográfica.

Ex.: ÍNDICE nacional terapêutico

##### d) Editores literários, compiladores, anotadores ou directores literários

Podem figurar como autores se aparecerem destacados na página de título. Nestes casos deverão acrescentar-se ao nome as abreviaturas correspondentes à função desempenhada.

Ex.: McEVOY, G. K., ed. lit. | BROOKS J., compil.



# ARQUITECTURAS DO MAR

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARQUITECTURA, URBANISMO E DESIGN  
FACULDADE DE ARQUITECTURA - UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



## e) Até três autores

Quando o documento tem até três autores, todos deverão ser mencionados pela ordem que aparecem. Se algum aparecer de forma destacada, deverá ser mencionado em primeiro lugar.

Ex.: KRASNOV, M. L.; KISELIOV, A. I.; MAKARENKO, G. I .

## f) Mais de três autores

Quando a responsabilidade é partilhada por mais de 3 autores, só o 1º ou o que aparece destacado é mencionado, seguido da expressão "et al." (abreviatura latina significa "e outros").

Ex.: FEIO, J. A. L. [et al].

Caso se considere de grande interesse referir o nome de todos os responsáveis, pode, sem infringir esta regra, colocar-se em nota no fim da referência o nome dos co-autores (Ver 4.4 Ex. 2).

## 3.1.2 - TÍTULOS

### a) Apresentação

Os títulos reproduzem-se como aparecem no documento, respeitando-se as regras de uso de abreviaturas, maiúsculas ou outras.

### b) Complemento do título (subtítulo)

Poderá ser referido desde de que de interesse para melhor compreensão ou identificação.

Ex.: Drug concentration monitoring: an approach to national use.

### c) Supressões

Se o título ou complementos do título forem longos, podem ser abreviados desde que não se perca a informação essencial.

Ex.: Pharmacological and chemical synonyms: a collection of names of drugs.

## 3.1.3 - TÍTULOS DE PUBLICAÇÕES EM SÉRIE (revistas)

### a) Abreviaturas

Os títulos das publicações em série podem ser dados de forma abreviada. Neste caso deverão seguir-se as regras de abreviaturas (1)

Ex.: Int. J. Pharm. (International Journal of Pharmaceutics)

### b) Títulos expressos por iniciais ou acrónimos

Neste caso deve referir-se a forma desenvolvida como complemento.

Ex.: TIPS: Trends in Pharmacological Sciences

### c) Publicações com secções

Se a publicação em série tem várias secções ou subdivisões devem ser acrescentadas ao título.

Ex.: Current Contents: Life Sciences | Garcia de Orta: Série de Antropobiologia

### d) Publicações com o mesmo título

Para identificar publicações em série com o mesmo título deve acrescentar-se a este o nome do local de publicação.

Ex.: Natura. Amsterdam | Natura. Milano



# ARQUITECTURAS DO MAR

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARQUITECTURA, URBANISMO E DESIGN  
FACULDADE DE ARQUITECTURA – UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



## 3.1.4 - EDIÇÃO

O número da edição deverá ser sempre referido desde que não seja a primeira .

### a) Apresentação

Os dados da edição podem ser abreviados e indicam-se como aparecem no documento.

Ex.: 4th rev. ed. | Ed. Canadiana | Nuova ed. | 5e. éd. rev. par l'auteur.

## 3.1.5 - LOCAL DE PUBLICAÇÃO

### a) Local desconhecido

Se o local de publicação não for referido no documento deve usar-se a expressão latina "sine loco" (sem local) abreviada e entre parênteses rectos [S. 1.]

### b) Vários locais

Se no documento forem referidos vários locais de publicação mas com o mesmo editor, basta referir o primeiro seguido de [etc.].

Se a cada local corresponderem editoras diferentes podem transcrever-se até três.

Ex.: Paris [etc.] | Paris: Masson; London: Pergamon

## 3.1.5 - EDITOR

### a) Apresentação

O nome do editor transcreve-se como aparece no documento ou de forma abreviada.

Ex.: MacMilan (MacMilan and Co. Limited) | Presença (Editorial Presença)

### b) Mais do que um editor

No caso de haver mais do que um editor, segue-se o que foi dito para o local de edição.

### c) Editor desconhecido

Se o editor não for mencionado no documento usa-se a expressão " sine nomine " (sem nome) de forma abreviada e entre parênteses rectos [s. n.].

Ex.: London: [s. n.]

## 3.1.6 - DATA DE PUBLICAÇÃO

### a) Apresentação

O ano de edição do documento é transcrito em algarismos árabes.

As datas de certos tipos de documentos como jornais, patentes, documentos legislativos, etc. São indicadas de t'orma completa, ou em números (ano-mês-dia) ou com o mês por extenso ou abreviado (dia-mês-ano).

Ex.: 1995-03-17 | 12 Ag. 1992 | 7 Abr. 1988

### b) Ano de publicação desconhecido

Caso não fique no documento, devem indicar-se o ano de impressão, de copyright, de depósito legal ou a presumível.

Ex.: imp. 1992 | Cop. 1995 | [1985?] | [199-?]



# ARQUITECTURAS DO MAR

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARQUITECTURA, URBANISMO E DESIGN  
FACULDADE DE ARQUITECTURA - UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



## 3.1.7- USO DE ABREVIATURAS

Podem usar-se abreviaturas dos nomes próprios dos autores ou de outros intervenientes na obra, de colectividades autoras cuja abreviatura está consagrada pelo uso (OMS, UNESCO, etc.), outros termos correntemente utilizados nas referências bibliográficas (ed., vol., p., etc.) e ainda os títulos das publicações em série (Ver 3.1.2 d).

## 3.1.8- USO DE MAIÚSCULAS

### a) Títulos

A utilização de maiúsculas nos títulos é condicionada pelo uso da língua.

Ex.: IgM no recém-nascido | The inhibition of tyrosinase by hydroxypyridinones

### b) Devem usar-se maiúsculas nos seguintes casos:

- Primeira letra de cada zona da referência bibliográfica.
  - Apelido do(s) autor(es) que são início das referências bibliográficas.
  - Primeiras letras dos nomes das colectividades.
  - Primeira palavra do título e seguinte se a primeira não for significativa quando o documento não tem autor e a entrada de referência se faz pelo título.
- Ex.: MARTINDALE: The extra pharmacopeia | A EMPRESA e a investigação
- Primeira letra de cada palavra dos títulos das publicações em série.

## 3.1.9 - ELEMENTOS A DESTACAR

Nas bibliografias e listas de referências bibliográficas, os títulos das monografias e os títulos das publicações em série devem ser destacados. Para tal pode recorrer-se ao sublinhado, às aspas, ou ao uso de tipo de letra diferente dos outros elementos da referência (bold, itálico ou outro).

Nos exemplos apresentados no ponto 4 são usadas essas várias formas.

Salienta-se, no entanto, que uma bibliografia a forma escolhida é usada para todas as referências.

## 4 - EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A fim de explicitar as regras atrás referidas bem como os elementos que devem constar da referência bibliográfica e a sua ordem, apresentam-se exemplos de várias tipologias de documentos com casos diversificados.

### 4.1 - MONOGRAFIAS

Ex. 1: GUYTON, Arthur C. - Tratado de fisiologia médica. 7a ed. Madrid [etc.]: Interamericana, 1990. ISBN 84-761 5-263-9(1)

Ex. 2: GOODMAN and Gilman's the pharmacological basis of therapeutics. 7th ed. New York [etc.]: MacMillan [etc.], 1985.

Ex. 3: THE MERCK index, 12th éd. London: Chapman and Hill, 1996.

Ex. 4: ABRÉGÉ de pharmacologie médicale. 4e éd. rev. et aug. Paris [etc.]: Masson, 1982.



# ARQUITECTURAS DO MAR

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARQUITECTURA, URBANISMO E DESIGN  
FACULDADE DE ARQUITECTURA - UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



## 4.2 - Partes, volumes, capítulos, páginas de monografias

Ex. 1: FLOREZ, Jesus; ARMIJO, Juan A.; MEDIAVILLA, Africa - "Farmacologia humana". Pamplona: EUNSA, cop. 1987. Vol. 1.

EX. 2: CAVACO, António C.C. - "A construção da Europa do medicamento". Lisboa: Ordem dos Farmacêuticos, 1992. p.101 .

## 4.3 - Contribuições em monografias

Ex. 1: RIBEIRO, J. A. - Estimulantes do sistema nervoso central. In GARRETT, J.; OSSWALD, W.; GUIMARAES, S., coord. - Terapêutica medicamentosa e suas bases farmacológicas. 3a ed. Porto: Porto Editora, 1994. Vol. 1, cap. 13, p. 156-164.

Ex. 2: SARTORIUS, N.; KUIKEN, W. - Translation of health status instruments. In ORLEY, J.; KUYKEN, W., ed. lit. - Quality of life assesement. international perspectives. Berlin: Srriner-Verlag, 1994. p. 3-18.

## 4.4 - Artigos de publicações em série (Revistas)

Ex. 1: ROEDER, E. - Medicinal plants in Europe containing pyrrolizidine alkaloids. Die Pharmazie. ISSN 0031-7144(1), 50: 2(1995) 83-98.

Ex. 2: FEIO, J. A. L. [et al.] - Adaptação linguística do Sickness Impact Profile (SIP). Rev. Farm. Clin. 1:0 (1995) 25-27. Co-autores: MARQUES, F. J. Batel; ALEXANDRINO, M. B.; SALEK, M. S.

Ex. 3: ESTUDO económico e financeiro das farmácias em 1994. Farmácia Portuguesa. 98:supl. (1966) 69 p.

Ex. 4: PECHERE, Jean Claude - Streptogra-mins. Drugs. 51: supl. 1 (1996) 13-19.

Ex. 5: GROSS L. - Cellulose derivatives. S. T. P. Pharm. 6: hors - série (1990) 83-86.

## 4.5 - Séries monográficas

Estas publicações podem ser referenciadas como monografias ou como publicações em série.

Ex. 1: Como monografia

SPENCER, M. Evaluating clinical trials. London: United Kingdom Clinical Pharmacy Association, 1986.

Ex. 2: Como publicação em série

CLINICAL Pharmacy Practice Guide. 1986, nº 4.

## 4.6 - Artigos de jornais

Ex. 1: OS NOOTRÓPICOS na Doença de Alzheimer. Tempo Med. 14:645 (10 Jun. 1996) 2.

Ex. 2: FIGUEIRA, João Mário P. - Digitálicos na insuficiência cardíaca. Tempo Medicina. 14:645 (10 Jun. 1996) 11 E; 16E.

## 4.7 - Decretos-Leis, Portarias, etc.

Ex.: DECRETO-LEI nº 114/92. "D. R. Série A" 129 (92-06-04) 2711.





## 4.8 - Teses, Dissertações e outras Provas Académicas

Ex. 1: ALMEIDA, Leonor Martins de - Fluidez e actividade do retículo sarcoplásmico. Coimbra: Is. n., 1987. Dissertação apresentada à Fac. de Farmácia da Universidade de Coimbra...

Ex. 2: CAVALEIRO, Carlos Manuel Freire - Isolamento e caracterização de furanocumarinas naturais. Coimbra: [s. n.]. 1993. Trabalho de síntese apresentado à Fac. de Farmácia da Universidade de Coimbra... provas de aptidão pedagógica...

## 4.9 - Actas de congressos

Ex.: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 2, Coimbra, 1987 - A integração europeia: um desafio à informação: actas. Coimbra: Livraria Minerva, 1987.

## 4.10 - Comunicações apresentadas em Congressos

Ex.: STÖSTRÖM, Brita; BERGENSTAHL, Björn - Preparation of submicron particles of sparingly soluble drugs by precipitation in lecithin stabilized oil/water emulsions. *In* PHARMACEUTICAL TECHNOLOGY CONFERENCE, 11, Manchester, 1992 - [Actas](1). Liverpool: 11th Pharmaceutical Technology Conference 1992. Vol. 3, p. 195-210.

## 4.11 - Posters apresentados em congressos

Ex.: VEIGA, F.; DIAS, J. J. Teixeira; SOUSA, A.-Inclusion complexation of tolbutamide with hydroxypropyl- $\beta$ -cyclodextrin in solution and in solid state. Poster. *In* CONGRESO HISPANO-LUSO DE LIBERACIÓN CONTROLADA DE MEDICAMENTOS 1, Santiago de Compostela, 1995 - Abstract book. Santiago de Compostela: I Congreso Hispano-Luso..., 1995. p. 34.

## 4.12 - Patentes

Ex.: FRANÇA. Centre National de la Recherche Scientifique(a) - New aerosol composition for in vivo imaging and therapy 1(b) NICOLAU, Yves Claude(c); LA PAPE, Alain(c); BAROCIORBARU, Rita(c); European patent(d) 0 221 821 A21(e). 87-05-13(f)

Para melhor compreensão explicitam-se os elementos da referência:

(a) Responsabilidade principal (Requerente); (b) Título; (c) Inventores; (d) País ou organismo e tipo de documento; (e) Número da patente; (f) Data de publicação.

## 4.13 - Normas

Ex. 1: NP 419. 1995, Documentação - Apresentação de artigos em publicações periódicas e outras publicações em série. IPQ.

Ex. 2: ISO 7144. 1986, Documentation - Présentation des thèses et documents assimilés. ISO.

## 4.14 - Resumos de Bases de Dados

Ex.: GALLETTI F. [et al.] - Controlled study with a new sustained release formulation of nifedipine in essential hypertensive patients [CD-ROM]. "J. Clin. Pharmacol." 34 (1994) 919-923. Resumo de IPA, Silver Platter, 1970-9/95, ed. 1995.



## 5 - APRESENTAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA

### 5.1 - Sem citações

Quando ao longo do texto não são feitas citações da bibliografia consultada, esta é dada, regra geral, no fim do texto, podendo, no entanto, em monografias, ser dada no final de cada capítulo. Em qualquer dos casos a ordem de apresentação das referências deve ser alfabética.

Ex. 1: ABRÉGÉ de pharmacologie médicale. 4e éd. rev. et aug. Paris [etc.]: Masson, 1982.

Ex. 2: CAVACO, António C.C. - "A construção da Europa do medicamento". Lisboa: Ordem dos Farmacêuticos, 1992. p.

Ex. 3: FLOREZ, Jesus; ARMIJO, Juan A.; MEDIAVILLA, Africa - "Farmacologia humana". Pamplona: EUNSA, cop. 1987. Vol. 1.

### 5.2 - Com citações

Quando ao longo do texto são feitas as citações da bibliografia consultada, esta deve ser dada no final, ou por ordem alfabética ou por ordem numérica, de acordo com a forma como foi feita a citação (Veja-se 6.1 e 6.2).

## 6 - CITAÇÕES

A norma NP 405-1 prevê o uso de três tipos de citações: numéricas, em nota e autor-data. Referir-nos apenas à 1ª e última por serem as mais correntemente usadas.

### 6.1 - Citações numéricas

Utilizam-se números inseridos no texto em expoente ou entre parênteses que reenviam para os respectivos documentos, pela ordem em que são citados.

Todas as citações do mesmo documento deverão ter o mesmo número.

As partes específicas de um documento podem ser dadas depois dos números das citações.

Ex. 1: ... (7 p.23)

Ex. 2: ...mobilidade molecular associada aos grupos metileno (1) e às cabeças polares (2) dos fosfolípidos da bicamada. Verificou-s que as moléculas lipídicas trocam com as vizinhas na mesma monocamada (3) e embora raramente migram de uma nonocamada para outra (4)...

...mobilidade rotacional das proteínas no plano das membranas (18; 14) como também o seu grau de exposição à fase aquosa (19). Segundo Veksli et al. (2) para além de...

Neste caso a bibliografia deve ser apresentada por ordem numérica das citações:

(1) CHAPMAN, D.; SALSBURI, N. J.- Physical studies of fosfolipids. Trans. Faraday Soc. 62 (1966) 2607-2621.

(2) VEKSLI; SALSBURI, N. J.; CHAPMAN, D. - Physical studies of phospho-lipids... Biochim. Biophys. Acta. 183 (1969) 434-446.

(3) KORNBERG R. D.; McCONNELL, H. M. - Lateral difusion of phospholipids in a vesicle membrane. Proc. Natl. Acad. Sci. USA. 68 (1971)2564-2568.

(4) KORNBERG, R. D.; McCONNELL, H. M. - Inside-outside transitions of phospholipids in vesicle membranes. Biochemistry . 10 (1971) 1111 -1120.



# ARQUITECTURAS DO MAR

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARQUITECTURA, URBANISMO E DESIGN  
FACULDADE DE ARQUITECTURA - UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



## 6.2 - Citações autor-data

Neste caso a citação é feita referindo o apelido do autor, o ano de publicação e, se necessário o(s) número(s) da(s) página(s) entre parênteses.

Se o nome do autor já fizer parte integrante do texto, apenas deve ser colocado entre parêntese o ano e página(s).

Se a bibliografia citada contiver vários documentos do mesmo autor(es) com a mesma data de publicação, acrescenta-se uma letra ao ano (a, b, c...) na citação e na referência.

Apresenta-se o mesmo extracto de texto referido em 6.1:

Ex.: ...mobilidade molecular associada aos grupos metileno (CHAPMAN e SALSBURY, 1966) e às cabeças polares (VEKSLI et al., 1969) dos fosfolípidos da bicamada. Verificou-se que as moléculas lipídicas trocam com as vizinhas na mesma monocamada (KORNBERG e McCONNELL, 1971a) e, embora raramente, migram de uma monocamada para outra (KORNEBERG e McCONNELL, 1971b)...

...mobilidade rotacional das proteínas no plano das membranas (EDIDIN, 1974; VAZ et al. 1979) como também o seu grau de exposição à fase aquosa (BOROCHOV e SHINITZKI, 1976).

Segundo VEKSLI et al. (1969) para além de...

Neste caso a bibliografia deve ser apresentada por ordem alfabética:

BOROCHOV, H .; SHINITZKY, M . ( 1976) - Vertical displacement of membrane proteins... Proc. Natl. Acad . Sci USA. 73 ( 1976) 4526-4530.

CHAPMAN, D.; SALBURI, N. J. (1966) - Physical studies... EDIDIN, M. (1974) - Rotational...

KORNBERG, R. D.; McCONNELL, H. M. (1971a) - Physical...

KORNBERG, R. D.; McCONNELL, H, M. (1971b) - Lateral...

## 7- BIBLIOGRAFIA

NP 405-1. 1995, Informação e documentação - Referências bibliográficas: documentos impressos. IPQ.